

# A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO CONTADOR

*Edna Luzia Almeida Sampaio<sup>1</sup>  
Enorê Faria Artioli<sup>2</sup>  
Jessica Alexandra Silva de Lima<sup>3</sup>  
Vinicius da Silveira Cruz<sup>4</sup>*

**Resumo:** Este artigo apresenta uma análise feita sobre a importância social do contador sob a ótica do empresário/empregador que contrata seus serviços, buscando compreender qual é a responsabilidade do contador perante a sociedade, suas atribuições e funções. Além de fazer uma análise comparativa, sobre o exercício profissional do contador em algumas empresas de Cáceres e de São José dos Quatro Marcos por meios de questionários e entrevistas.

**Palavras chaves:** Contador; importância social; sociedade.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a importância social do contador sob a ótica do empregador. Para que seja possível esta análise, o trabalho apresentará a seguinte estrutura: no primeiro momento estaremos fazendo um breve levantamento sobre a história da contabilidade que passará pelo mundo antigo, mundo medieval, mundo moderno e pela contabilidade no mundo científico. Apresentaremos a história da contabilidade no Brasil, desde seu surgimento até os dias atuais para mostrar como o ofício do contador evoluiu no Brasil.

No segundo momento, iremos destacar a nova lei de nº 12.249, de 11 de junho de 2010, que regulariza as atribuições da contabilidade e do contador. Apresentar o que é o balanço social e qual é sua importância na formação da cidadania.

---

<sup>1</sup>Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso.

<sup>2</sup>Acadêmico de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade do Estado de Mato Grosso.

<sup>3</sup>Acadêmica de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade do Estado de Mato Grosso.

<sup>4</sup>Acadêmico de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade do Estado de Mato Grosso.

Por ultimo, através de questionários e entrevistas, pretendemos ver qual é a percepção do empregador sobre o papel do contador nas organizações e a importância do mesmo, além de fazer uma análise comparativa do exercício profissional dos contadores nas organizações de Cáceres e São José dos Quatro Marcos e com aquelas descritas pela legislação.

Passemos, então, a falar da história da contabilidade, como proposto.

## • HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

A Contabilidade, como ciência, só considera os instrumentos de informação como meios que levam ao conhecimento dos fenômenos patrimoniais: tais instrumentos servem, de fato para colher, classificar, ordenar e representar os dados que elaborados, são depois utilizados para administração do capital das empresas ou do patrimônio das entidades. (SÁ, Antônio Lopes)

A história da contabilidade é tão antiga quanto à própria civilização, está ligada as primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse e de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos. Deixando a caça e pesca, os homens passaram a se organizar em grupos de agricultores e de pastoreio e depois como grupos de comerciantes. O homem passou a se organizar, então, de forma econômica. Com a propriedade cada pessoa passa a ter e acumular suas próprias riquezas.

Juntamente com a propriedade, foram se desenvolvendo novas práticas, como por exemplo, ao morrer o legado deixado por esta pessoa não era dissolvido, mas passado como herança aos seus filhos ou parentes. A herança recebida dos pais denominou-se patrimônio, porém patrimônio passou a designar todos os valores, mesmo os que não forem herdados.

A contabilidade surgiu da necessidade de registrar os movimentos das transações comerciais, há indícios de que as primeiras cidades comerciais foram as dos fenícios, a prática do comércio não era exclusiva destes, sendo que era exercida nas principais cidades da antiguidade. Por sua vez a atividade de troca e venda dos comerciantes semíticos requeria o acompanhamento das

variações de seus bens quando cada transação era efetuada. Já as trocas de bens e serviços eram seguidas de simples registros ou relatórios sobre o fato.

Na Babilônia, as cobranças de impostos já se faziam com escritas, embora rudimentares. Um escriba egípcio contabilizou os negócios efetuados pelo governo de seu país no ano 2000 a.C. Na medida em que o homem começava a possuir maior quantidade de valores, preocupava saber quanto este poderia render e qual a forma mais simples de aumentar as suas posses; tais informações não eram de fácil memorização quando já em maior volume, requerendo registros.

Foi pensando no "futuro", que o homem realizou os primeiros registros a fim de que pudesse conhecer as suas reais possibilidades de uso, de consumo, de produção etc.

Com o surgimento das primeiras administrações particulares, surgia a necessidade de ter o controle de seus direitos e obrigações, que não poderia ser feito sem o devido registro, a fim de que se pudesse prestar conta da coisa administrada. O desenvolvimento do papiro (papel) e do cálamo (pena de escrever), no Egito antigo, facilitou extraordinariamente o registro de informações sobre negócios. À medida que as operações econômicas se tornaram complexas, o seu controle se refina. As escritas governamentais da República Romana (200 a.C.) já traziam receitas de caixa classificadas em rendas e lucros, e as despesas compreendidas nos itens salários, perdas e diversões.

O período medieval se inicia em 1202 da Era Cristã e vai até 1494, quando apareceu o *Tractatus de Computis et Scripturis* (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, publicado em 1494, enfatizando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, obra que contribuiu para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano. Estudavam-se, na época, técnicas matemáticas, pesos e medidas, câmbio, etc., tornando o homem mais evoluído em conhecimentos comerciais e financeiros.

O período medieval foi um período importante na história do mundo, e especialmente na história da Contabilidade, denominado a "Era Técnica", devido às grandes invenções, como o moinho de vento, o aperfeiçoamento da bússola, entre outros que abriram novos horizontes aos navegadores, como

Marco Pólo. A indústria artesanal proliferou com o surgimento de novas técnicas no sistema de mineração e metalurgia.

O comércio exterior aumentou trazendo muitas informações que necessitava de registros cada vez mais elaborados para que se pudesse ter o controle das vendas, assim houve a necessidade de se adotar um livro de registros que se tornaria o livro caixa. O livro caixa recebia registros de recebimentos e pagamentos em dinheiro. Já se utilizavam, de forma rudimentar, o débito e o crédito, oriundos das relações entre direitos e obrigações, e referindo-se, inicialmente, a pessoas.

[...] que a Contabilidade moderna pode ser vista como o resultado das mudanças sociais e econômicas vividas por cidades do norte da Itália, assim o sistema de partidas dobradas foi uma resposta dada pela Contabilidade aos novos e complexos problemas enfrentados pelos novos homens de negócios surgidos a partir do séculoXII.(SCHMIDT, Paulo, 2000).

O desenvolvimento e o crescimento da Contabilidade foram a consequência natural das necessidades geradas pelo começo do capitalismo, nos séculos XII e XIII. O processo de produção na sociedade capitalista gerou a acúmulo de capital, alterando-se as relações de trabalho. O trabalho escravo cedeu lugar ao trabalho assalariado, tornando os registros mais complicados.

Por estas inúmeras mudanças a Contabilidade tornou-se uma necessidade para se colocar o controle das inúmeras riquezas que o Novo Mundo representava. O ingresso da técnica contábil nos negócios privados foi uma ajuda aos negociantes e comerciantes italianos do séc. XIII. Os créditos a empresas comerciais e os investimentos em dinheiro, determinaram o desenvolvimento de escritas especiais que refletissem os interesses dos credores e investidores e, ao mesmo tempo, fossem úteis aos comerciantes, em suas relações com os consumidores e os empregados.

O Período Científico se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje, e apresenta nos seus primeiros anos, dois grandes autores consagrados: Francesco Villa, escritor milanês, contabilista público, com sua obra "La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche", e Fábio Besta, escritor veneziano.

Os estudos envolvendo a Contabilidade fizeram surgir três escolas do pensamento contábil: a primeira, comandada por Francisco Villa, foi a Escola Lombarda; a segunda, a Escola Toscana, comandada por Giuseppe Cerboni; e a terceira, a Escola Veneziana, comandada por Fábio Besta. A Contabilidade começou a ser lecionada com a aula de comércio da corte, em 1809.

Feito esse percurso histórico da Contabilidade no mundo, vejamos a partir da próxima seção o percurso no Brasil.

- **HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL**

A história da contabilidade no Brasil se inicia a partir de 1500, com o descobrimento do Brasil.

Segundo Reis e Silva (2007) a história da Contabilidade no Brasil iniciou-se a partir da época Colonial, representada pela evolução da sociedade e a necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras Alfândegas que surgiram em 1530. Esses fatos demonstravam as preocupações iniciais com o ensino comercial da área contábil, pois, no ano de 1549 são criados os armazéns alfandegários e para controle destes, Portugal nomeou Gaspar Lamego como o primeiro Contador Geral das Terras do Brasil, expressão utilizada para denominar os profissionais que atuavam nessa área pública.

[...] Podemos dizer que os princípios contábeis são guias ou regras decorrentes da experiência e da pesquisa utilizadas para o registro dos fatos contábeis e para elaboração das demonstrações contábeis (HILÁRIO, Franco).

A partir de 1770, surge a primeira regulamentação da profissão contábil no Brasil, e em 1870 aconteceu a primeira regulamentação brasileira da profissão contábil, por meio do Decreto Imperial nº 4.475, quando foi reconhecida oficialmente a Associação dos Guarda-Livros da Corte, considerada como a primeira profissão liberal regulamentada no país.

Nesse período foram dados os primeiros passos rumo ao aperfeiçoamento da área, em 1915 é fundado o Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais. Nove anos depois, em 1924, é realizado o 1º Congresso Brasileiro de Contabilidade e são lançadas as bases para a campanha pela regulamentação de contador e reforma do ensino comercial no Brasil.

Este período foi marcado por turbulência políticas, revoluções e a chegada de Getúlio Vargas ao poder, em 1930. Em 1931 vem a primeira grande vitória da classe contábil: é sancionado o Decreto Federal nº 20.158, que organizou o ensino comercial e regulamentou a profissão. É criado o curso de contabilidade, que formava dois tipos de profissionais: os guarda-livros, que cursavam dois anos e perito-contadores, que cursavam três anos. Após esses fatos, várias vitórias acontecem. No ano seguinte é sancionado o decreto federal nº 21.033, estabelecendo novas condições para o registro de contadores e guarda-livros. Com esta lei, resolveu-se o problema dos profissionais da área que possuíam apenas o conhecimento empírico, prático, determinando as condições e prazos para o registro desses profissionais.

Segundo Reis e Silva (2007), o profissional da área contábil no século XXI deve ter um conhecimento amplo e qualificado. Diante das novas necessidades do mercado, que dispõe de muitas informações em reduzido espaço de tempo, e devido às inovações tecnológicas, é exigido do profissional ética, agilidade diante dos problemas, auxílio na tomada de decisões, além de manter-se atualizado continuamente. Para isso os Conselhos Regionais e o Conselho Federal de Contabilidade atuam realizando cursos, seminários e fóruns.

Feito esse percurso histórico, vejamos a partir de agora a legislação que regulamenta as atribuições dos profissionais da contabilidade.

- **ATRIBUIÇÕES DOS CONTADORES**

O Artigo 25 do Decreto Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, estabelece as atribuições dos profissionais da contabilidade. A contabilidade fundamenta-se em princípios, normas e regras estabelecidas a partir do conhecimento abstrato e do conhecimento empírico, classifica-se entre ciências humanas e aplicadas e o patrimônio é objeto de trabalho fundamental da contabilidade.

O patrimônio deve ser entendido em sua acepção mais ampla, que abrange todos os aspectos quantitativos e qualitativos e suas variações, em todos os tipos de entidades, em todos os tipos de pessoas, físicas ou jurídicas.

Estas atribuições são específicas dos contadores e garantidas em lei. No entanto a profissão Contábil tem nova regulamentação. O Decreto Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, que regulamentava a profissão contábil, foi alterado pela Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010.

Conforme o novo texto legal, a fiscalização do exercício da profissão contábil de contadores e técnicos em contabilidade será exercida pelo Conselho Federal de Contabilidade e pelos Conselhos Regionais de Contabilidade.

A novidade está na regulamentação do exame de suficiência pela Lei nº 12.249, pois agora é lei aplicar o exame que testa os conhecimentos de contabilidade por parte dos órgãos fiscalizadores (CFC/ CRC).

No texto legal há duas ressalvas para os técnicos em contabilidade que já possuem registro no CRC e também para os profissionais que venham a obtê-lo até dia 1º de junho de 2015, esses dois casos estão assegurados o direito ao exercício da profissão contábil.

Essa lei regulamenta a aplicação de penalidade ético-disciplinares aplicáveis por infração ao exercício legal da profissão que vão desde multa até cassação do exercício profissional, também serão aplicadas advertências nos casos previstos no Código de Ética profissional dos contabilistas.

- **BALANÇO SOCIAL**

Nos anos 60, nos EUA e na Europa, o repúdio da população à guerra do Vietnã deu início a um movimento de boicote à aquisição de produtos e ações de algumas empresas ligadas ao conflito. A sociedade exigia uma nova postura ética e diversas empresas passaram a prestar contas de suas ações e objetivos sociais.

No Brasil a ideia começou a ser discutida na década de 70. Contudo, apenas nos anos 80 surgiram os primeiros balanços sociais de empresas. A proposta, no entanto, só ganhou visibilidade nacional quando o sociólogo Herbert de Souza, e o Instituto Brasileiro de Análise Social e Econômico (IBASE) lançou, em junho de 1997, uma campanha pela divulgação voluntária do balanço social. Essa campanha chamou a atenção dos empresários e toda

a sociedade para a importância e a necessidade da realização do balanço social das empresas em um modelo único e simples.

O balanço social é um mecanismo que as empresas utilizam para tornarem públicas suas intenções e compromissos, visando à transparência de suas ações no exercício da Responsabilidade Social Corporativa (RSC), trazendo várias informações qualitativas e quantitativas.

O balanço social é conhecido por outros nomes: Relatório de Sustentabilidade Empresarial, Balanço Social Corporativo, Relatório Social-Ambiental, utilizados pelas organizações para demonstrar o material informativo sobre a situação da organização em relação a questões sociais e ambientais.

O foco principal do balanço social é demonstrar publicamente que a intenção da organização não é somente a geração de lucros com fim em si mesmo, mas o desempenho social. A publicação de um balanço social oferece uma proposta de diálogo com diferentes públicos envolvido no negócio da empresa que o adota: como fornecedores, consumidores, clientes, comunidade, meio ambiente, governo e sociedade.

O relatório deve conter informação sobre o perfil do empreendimento, histórico da empresa, seus princípios e valores, governança corporativa, diálogo com partes interessadas e indicadores de desempenho econômico social e ambiental, também deve apresentar um demonstrativo do balanço social desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), iniciativas de interesse da sociedade (projetos sociais) e de promoção da responsabilidade social em nível local, nacional e global.

O balanço social pode ter ainda como norteador à incorporação de indicadores de desempenho ou desenvolvimento social, procurando demonstrar a eficiência das estratégias e ações realizadas pela organização.

Estes indicadores podem ser, por exemplo, indicadores humanos, indicadores físicos e indicadores monetários.

- **AS ENTREVISTAS E AS ANÁLISES**

O principal objetivo das entrevistas era descobrir qual é o olhar do empregador sobre as atividades e atribuições relativas ao contador, por isso faz-se necessário conhecimento de nossas obrigações como contador.

A pesquisa foi realizada no município de Cáceres e São José dos Quatro Marcos, nos dias 16 e 17 de maio, onde elaboramos um questionário. As pesquisas foram realizadas em empresas de diversos seguimentos, como: loja de confecção, informática, veterinária, materiais de construção, distribuidora de gás, água e produtos para festa. Na maioria das empresas as entrevistas foram realizadas com o proprietário nas demais foram realizadas com o gerente.

Nas empresas de forma geral o contador é reconhecido como uma figura importante para as organizações.

A primeira pergunta feita no questionário refere-se ao conhecimento da empresa, e seus serviços prestados também como o conhecimento básico de sua clientela.

Na segunda e na terceira questão procuramos descobrir se existiam na empresa, funcionários com a função de contador, técnico ou auxiliar de contabilidade. E descobrimos que em todas as empresas existe a figura do contador, no entanto na maior parte das empresas são contratados esses serviços de escritórios particulares de contabilidade. Dentro das empresas existe somente o auxiliar de contabilidade, sendo que este auxiliar tem a função de fazer todos os levantamentos administrativos necessários para o contador.

Na quarta questão buscamos saber do empregador qual a importância da contabilidade dentro da empresa. De acordo com os entrevistados a contabilidade é muito importante e necessária dentro da empresa para se ter o controle administrativo geral da mesma, os mesmos disseram que nos dias de hoje é muito importante a figura do contador, pois o mesmo tem o papel de ser um aliado nas empresas.

Na quinta o objetivo era mostrar quais são as principais atividades desenvolvidas, nas empresas, pelos contadores. Mediante as respostas, as principais atividades realizadas são: folhas de pagamento, organização e controle do cartão de ponto, organização das férias dos funcionários,

contratação de novos funcionários, escrituração fiscal, balanço patrimonial e todas as atribuições exigidas pelo governo.

A sexta pergunta buscava saber se o empregador tem conhecimento do que é o balanço Social. As repostas referentes ao balanço social não foram muito satisfatória visto que em todas as empresas os empregadores não sabem o que é o balanço social.

De forma resumida o balanço social é um demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados e a comunidades. Ou seja, sua função principal é tornar pública a responsabilidade social empresarial, construindo maiores vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente, tem a capacidade de explicitar e medir a preocupação da empresa com as pessoas e a vida no planeta.

E para finalizar a última questão busca saber se o empregador manteria o contador se o governo desobrigasse a escrituração contábil e os serviços prestados pelos mesmos de forma geral. De acordo com a maioria das empresas elas continuariam mantendo os serviços contábeis. Pois é o profissional contábil responsável pela utilização das demonstrações contábeis filtrando as informações de acordo com as necessidades das organizações empresariais.

De acordo com as entrevistas o olhar do empregador sobre o profissional e as atribuições do mesmo é que a contabilidade é muito importante e necessária para o bom funcionamento das empresas como também a organização da mesma. A pesquisa nos mostra que o profissional é imprescindível no controle das informações, auxiliando o empregador no gerenciamento das empresas, para que ele possa tomar as decisões necessárias e que elas sejam as certas para crescimento das organizações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, o presente trabalho fez um breve relato dos principais períodos da história da contabilidade desde sua origem passando pela sua evolução e seu reconhecimento no mundo moderno até os dias de hoje. Além de enfatizar a lei 9.295 de 27 de maio de 1946 que regulariza as

atribuições profissionais do contador. Também destacamos a importância do balanço social para a sociedade.

Através do presente trabalho concluímos que os empresários veem o contador como um aliado imprescindível e absoluto dentro da empresa para que se possam levantar as informações necessárias que auxiliam na tomada de decisões.

Também podemos perceber que nos dias de hoje o contador é visto como um braço direito da empresa, e que para ter sucesso em sua empresa, para que ela sobreviva, principalmente nos dias de hoje é insubstituível ter um bom contador ao seu lado.

Concluímos que os empresários mantêm os serviços do contador não por obrigação, mas por ser uma peça chave, para ter mais segurança e controle de seus patrimônios e das decisões a serem tomadas.

O contador vem evoluindo em suas tarefas e funções, desempenhando atividades em varias áreas. O contabilista é fundamental para as organizações, pois ele expõe para as empresas, informações necessárias para seu crescimento e para a sociedade expondo os dados e investimentos públicos.

## REFERÊNCIA

REIS, Aline de Jesus & SILVA, Selma Leal da. A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL. In: *Revista Seminário Estudantil de Produção Acadêmica*. Seminário v. 11, n.1 (2007)

FRANCO, Hilário. A evolução dos Princípios Contábeis no Brasil, São Paulo, Atlas, 1988.

SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da Contabilidade, 4ª edição, São Paulo, Atlas, 2006.

SHMIDT, Paulo. História do Pensamento Contábil, Bookman, 2000.

<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leis/2010/lei12249.htm>.

<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>

<http://www.rumosustentavel.com.br/o-que-e-o-balanco-social-e-quais-os-beneficios-de-sua-utilizacao-pelas-organizacoes>

<http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/resolucaocfc560.htm>